

A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL NO PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

Ricardo Rocha¹
Kelen dos Santos Junges²

Resumo:

O exercício da pesquisa é essencial à condição de profissional da educação que esteja comprometido como sujeito histórico, agente de transformação. Para tanto, a aproximação entre a escola e a universidade é de fundamental importância. Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o impacto da vivência no Subprojeto Capes/PIBID na formação do acadêmico bolsista como professor pesquisador. O Subprojeto analisado neste estudo é oferecido pelo curso de Pedagogia de uma universidade pública paranaense e promove a possibilidade de iniciação à docência aos bolsistas participantes que atuam junto a alunos com dificuldades de aprendizagem nas escolas parceiras da rede municipal de ensino. Uma das premissas didáticas do projeto é a formação docente para e pela pesquisa, incentivando a produção científica dos acadêmicos bolsistas. Portanto, numa perspectiva qualitativa, foi realizada pesquisa bibliográfica com apoio em pesquisa de campo. A pesquisa de campo contou com a aplicação de um questionário semiestruturado a 16 bolsistas, egressos do projeto no ano de 2017 e bolsistas em atividade, todos com, no mínimo, um ano de atuação no projeto. Constatou-se, a partir da análise dos dados coletados, que o processo didático adotado pelo subprojeto, privilegiando a produção científica dos participantes, foi um imperativo na formação destes futuros professores. Considerou-se que a participação dos acadêmicos como bolsistas no Subprojeto Capes/PIBID favoreceu a formação do professor como pesquisador em sua totalidade, com um olhar mais atento e aguçado para sua prática pedagógica, desenvolvendo novas metodologias, em constante processo de reflexão sobre o ensinar e o aprender.

Palavras-chave:

Formação docente inicial. Professor pesquisador. Subprojeto Capes/PIBID.

LA FORMACIÓN DOCENTE INICIAL EN EL PIBID DEL CURSO DE PEDAGOGÍA Y LA FORMACIÓN DEL PROFESOR INVESTIGADOR

Resumen:

El ejercicio de la investigación es esencial para la condición de un profesional de la educación comprometido como sujeto histórico, agente de transformación. Por lo tanto, la aproximación entre la escuela y la universidad es de fundamental importancia. En este contexto, la presente investigación tiene como objetivo analizar el impacto de la experiencia en el Subproyecto Capes/PIBID en la formación del estudiante becado como profesor investigador. El subproyecto analizado en este estudio es ofrecido por el curso de Pedagogía de una universidad pública en Paraná y promueve la posibilidad de iniciar la enseñanza a los académicos participantes que trabajan con estudiantes con dificultades de aprendizaje en las

¹ Graduando em Pedagogia. Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de União da Vitória. E-mail: ricardorochoa.97@hotmail.com.

² Doutora em Educação. Professora na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de União da Vitória. E-mail: profkjunges@gmail.com.

escuelas asociadas de la red de enseñanza municipal. Una de las premisas didácticas del proyecto es la formación del profesorado a través de la investigación y fomentando la producción científica de académicos becarios. Por lo tanto, desde una perspectiva cualitativa, la investigación bibliográfica se realizó con apoyo en la investigación de campo. La investigación de campo incluyó la aplicación de un cuestionario semiestructurado a 16 becarios graduados del proyecto en 2017 y becarios activos, todos los cuales tenían al menos un año de experiencia en el proyecto. Se encontró, a partir del análisis de los datos recopilados, que el proceso didáctico adoptado por el subproyecto, que privilegiaba la producción científica de los participantes, era un imperativo en la capacitación de estos futuros maestros. Se consideró que la participación de académicos como becarios en el Subproyecto Capes/PIBID favoreció la formación del profesor como investigador en su totalidad, con un ojo más atento y atento a su práctica pedagógica, desarrollando nuevas metodologías, en un proceso constante de reflexión sobre la enseñanza y el aprender.

Palabras clave:

Formación inicial del profesorado. Profesor investigador. Subproyecto Capes / PIBID.

THE INITIAL TEACHER EDUCATION IN THE PIBID FROM THE PEDAGOGY COURSE AND THE RESEARCHER TEACHER EDUCATION

Abstract:

Doing research is essential to the condition of the education professional who is committed as a historical subject and transformation agent. Therefore, the approximation between school and university is fundamentally important. Within this context, this survey aims to analyze the impact of the experience in the subproject from Capes/PIBID in scholarship student's qualification as a research teacher. The subproject discussed in this study is offered by the course of Pedagogy of a public university from the state of Parana – Brazil, and promotes the possibility of initiation in the teaching profession for the scholarship students who work with students that have learning disabilities in partner schools from the municipal school system. One of the main didactic premises of the project is teacher education through and by means of research, encouraging the scientific production of the scholarship students. Therefore, in a qualitative perspective, a bibliographic research was conducted, supported by a field research. The field research was carried out with the application of a semi-structured questionnaire to 16 (sixteen) students - some left the program in the year of 2017, and some are still scholarship holders. All of them worked in the project for at least one year. From the analysis of the collected data, it was found out that the didactic process adopted by the subproject, favoring the scientific production of the participants was an imperative in the qualification of these future teachers. It was considered that the participation of the college students as scholarship holders in the Capes/PIBID subproject favored the formation of the teacher as a researcher in its entirety, with a closer and keener look at his pedagogical practice, developing new methodologies, in a constant process of reflection on teaching and learning.

Keywords:

Initial teacher education. Researcher teacher. Capes/PIBID subproject.

Introdução

O exercício da pesquisa é essencial à condição de profissional da educação que esteja comprometido como sujeito histórico, agente de transformação, pois, a sociedade está em constante mudança e os profissionais de educação precisam se ater a elas, para que haja uma prática educativa significativa e com qualidade.

Neste contexto, entende-se que para ser professor pesquisador é essencial a formação constante, a vivência da pesquisa na formação e na prática docente, ou seja, tanto no ambiente da Educação Básica, quanto na formação inicial dentro das Universidades. Para tanto, é primordial a aproximação entre essas duas instâncias educacionais.

Nesse âmbito, programas e projetos que visem à iniciação à docência podem se tornar uma oportunidade significativa de analisar os conhecimentos teóricos estudados ainda na formação inicial, associando-os à prática.

Deste modo, a pesquisa tem como objetivo geral analisar o impacto da vivência no Subprojeto Capes/PIBID³ na formação do acadêmico bolsista como professor pesquisador. O projeto analisado neste estudo é um subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES e ofertado aos acadêmicos do curso de Pedagogia de uma universidade pública paranaense desde 2014 (nesta edição do PIBID).

A metodologia adotada, numa perspectiva qualitativa, foi a pesquisa bibliográfica com apoio em pesquisa de campo. A pesquisa de campo contou com a aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, que foi respondido por 16 bolsistas, egressos do projeto no ano de 2017 e bolsistas em atividade, todos com, no mínimo, um ano de atuação no projeto.

Constatou-se, a partir da análise dos dados coletados, que o processo didático adotado pelo subprojeto, privilegiando a produção científica dos participantes, foi um imperativo na formação desses futuros professores. Considerou-se que a participação dos acadêmicos como bolsistas no Subprojeto Capes/PIBID favoreceu a formação do professor como pesquisador em sua totalidade, com um olhar mais atento e aguçado para sua prática pedagógica, desenvolvendo novas metodologias, em constante processo de reflexão sobre o ensinar e o aprender.

³ O projeto não foi identificado pelo nome original devido à avaliação “cega” do artigo. No período de realização da pesquisa, o referido subprojeto estava em pleno desenvolvimento de suas atividades. Com o encerramento da edição do PIBID 2014/2018 conforme Portaria 096/2013 e a divulgação do Edital 007/2018 – Capes, o subprojeto encontra-se em uma outra fase de estruturação.

1 O Professor Pesquisador: Conceitos iniciais

Percebe-se que a pesquisa é imprescindível tanto na formação inicial de professores, quanto na formação continuada. Como alega Lüdke (2001), muitos professores que concluíram sua graduação nas décadas de 70 e 80 reconhecem a falta de não ter a disciplina de metodologia de pesquisa e de participar de programas de iniciação à docência.

No contexto atual da educação, a especificidade das conjunturas educacionais adquire, como aponta Imbernón (2009), uma importância cada vez maior, transformando o âmbito escolar em um lugar complexo e diversificado. A profissão docente já não pode ser entendida como mera transmissão de conhecimento, pois assume outras funções dentro de um contexto de produção do conhecimento, de transformação social e de formação para a cidadania, uma vez que “Ser um profissional da educação significará participar da emancipação das pessoas.” (IMBERNÓN, 2009, p. 27).

Entende-se, então, que a pesquisa assume um papel fundamental nesse cenário educacional dentro do contexto da profissão docente, ainda que vista com certo receio por muitos profissionais da área, como explica Lüdke (2001, p. 30):

[...] Na verdade, falar em produção de conhecimentos pelo professor ainda é tabu. Em primeiro lugar, porque as condições concretas de trabalho docente no Brasil tornam extremamente improváveis as possibilidades de a pesquisa vir, a curto ou médio prazo, a ser inserida no perfil profissional dos professores de ensino fundamental e médio. Nas condições atuais, pesquisar é um fardo praticamente impossível de se carregar. Em segundo lugar, há enormes resistências entre os acadêmicos e formadores de professores em admitir essa possibilidade. Se a pesquisa do professor se baseia no modelo científico tradicional, acusam-na de ser positivista e ultrapassada; se a pesquisa do professor parte para outras abordagens, acusam-na de ser pouco científica.

O desafio da pesquisa assume para o profissional docente uma prática que requer um trabalho conjunto entre sujeito e instituições, ou seja, dar condições e estímulos para que o professor pesquisador possa atuar.

Sobre essa questão destaca-se que:

[...] a formação do professor-pesquisador, considera-se que ele, ao passar por um processo de Educação Científica na sua formação inicial, estará apto a preparar os estudantes numa perspectiva voltada para a criticidade e autonomia, tornando-os capazes de refletirem sobre o contexto onde estão inseridos. (GHEDIN; SILVA; ALMEIDA, 2015, p. 101).

Concordando com os autores, ressalta-se que a pesquisa precisa ser tomada enquanto atitude cotidiana, na formação e na prática docente, pois necessita-se de seres humanos que estejam comprometidos a desenvolver uma visão crítica, questionadora da sociedade, com vistas a um ensino de qualidade e de um exercício docente transformador.

2 Delineamento da Pesquisa

A pesquisa tem como objetivo geral analisar o impacto da vivência no Subprojeto Capes/PIBID na formação do acadêmico bolsista como professor pesquisador.

O projeto analisado neste estudo é um subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES e ofertado aos acadêmicos do curso de Pedagogia desde 2014 (nesta edição do PIBID). Atua em seis escolas públicas do ensino fundamental na rede municipal de ensino do município sede, com uma equipe de 30 acadêmicos bolsistas matriculados no período vespertino ou no período noturno das diversas séries do curso; seis supervisoras que atuam como professoras na rede municipal das escolas parceiras e duas coordenadoras de área professoras do quadro efetivo do Curso de Pedagogia da Universidade sede.

Neste subprojeto, os bolsistas desenvolvem atividades pedagógicas, numa perspectiva lúdica, com os alunos matriculados nas escolas parceiras identificados com dificuldades de aprendizagem. Uma das premissas didáticas do projeto é a formação docente para e pela pesquisa, incentivando a produção científica dos acadêmicos bolsistas. Tais produções são constantemente publicadas em eventos e periódicos qualificados. (ANSAI, 2013; ANSAI; JUNGES, 2016; ANSAI; JUNGES, 2017).

A metodologia adotada para este estudo, numa perspectiva qualitativa, foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo que contou como instrumento de dados um questionário semiestruturado com 6 perguntas abertas e fechadas, na qual foram respondidos por 16 bolsistas. O critério de seleção dos participantes foi por serem egressos do projeto no ano de 2017 ou bolsistas em atividade, mas todos com, no mínimo, um ano de atuação no subprojeto. Os bolsistas pesquisados foram numerados de 1 a 16 de forma a preservar sua identidade e suas respostas transcritas dos questionários foram marcadas no texto entre aspas, antecedidas por um travessão para diferenciá-las do referencial teórico. Os dados coletados foram analisados e categorizados, conforme apresentado a seguir.

3.1 A pesquisa na formação docente e o subprojeto Capes/PIBID

As primeiras questões do questionário foram objetivas de modo a traçar o perfil dos acadêmicos bolsistas. Por meio da coleta dos dados, constatou-se que doze bolsistas respondentes não possuem nenhuma graduação concluída (estão cursando Pedagogia); dois bolsistas possuem graduação em Pedagogia (bolsistas egressos); um bolsista já possui uma primeira graduação em Ciências Biológicas e curso de especialização lato sensu e, um bolsista possui uma primeira graduação em Educação Física (licenciatura plena).

Com relação à idade dos bolsistas pesquisados, verificou-se que sete acadêmicos possuem idade entre 21 a 26 anos; quatro bolsistas possuem mais de 32 anos de idade; três acadêmicos possuem idade entre 27 a 31 anos e dois bolsistas com idade entre 18 a 20 anos.

Na sequência do questionário, uma das questões objetivas averiguou se o Subprojeto Capes/PIBID, na opinião dos respondentes, contribui para a aprendizagem em relação ao “fazer pesquisa”. Constatou-se que nove bolsistas assinalaram a opção “concordam totalmente” sete bolsistas assinalaram a opção “concordam”. Nenhum bolsista assinalou as opções “discordo” ou “discordo totalmente”.

Percebe-se que a maioria dos bolsistas entrevistados avalia que o Subprojeto Capes/PIBID, em sua totalidade, contribui diretamente no “aprender a pesquisar”, direcionando as pesquisas às vivências observadas pelos bolsistas em sua atuação dentro das escolas parceiras.

Percebe-se que este incentivo do subprojeto em questão, oferece a oportunidade de apresentar os estudos realizados a partir da união da teoria apreendida no Curso de Pedagogia à prática vivenciada dentro da sala de aula.

A última questão de caráter objetivo pretendeu analisar se as atividades desenvolvidas no Subprojeto Capes/PIBID contribuíram para que se tornem professores pesquisadores em sua futura prática pedagógica. Nas respostas obtidas, todos os dezesseis bolsistas investigados apontaram que o subprojeto conduz à formação do acadêmico para a pesquisa, indo ao encontro de um dos objetivos do subprojeto, como explicita Ansai (2013, p. 165): “Nosso objetivo é, além de formar o professor pesquisador, dar a oportunidade para que eles possam apresentar seus estudos em eventos de cunho científico locais, regionais, nacionais e internacionais”.

Percebe-se que a proposta formativa e a ação didática deste subprojeto de iniciação à docência auxiliam na construção de saberes docentes e na formação do professor pesquisador,

pois, ao propor que todos os acadêmicos bolsistas realizem pesquisas é buscar métodos e teorias para sanar e refletir sobre dúvidas observadas no dia-a-dia dentro da sala de aula.

Do conjunto de questões abertas, a primeira pergunta buscou analisar a importância da pesquisa na formação docente dos bolsistas. E, obteve-se as seguintes respostas como apresenta a Tabela 1:

Tabela 1- Sobre a importância da pesquisa na formação docente

Categoria	Frequência
Auxiliar nas práticas pedagógicas;	5
Contribuir com novos conhecimentos na formação;	5
Contribuir com a constante ação-reflexão-ação, refletindo diretamente no trabalho desenvolvido em aula e na gestão escolar;	4
Desenvolver o senso crítico;	1
Buscar compreender a problemática do dia-a-dia;	1
Total	16

Fonte: Dados organizados pelos autores, com base nos dados coletados, 2017.

Na tabela acima, nota-se que todos os bolsistas investigados apresentam o quanto é importante a pesquisa na formação docente. Pois, quanto mais os acadêmicos tiverem acesso à pesquisa, terão mais recursos para questionar a sua prática e ampliar sua visão de mundo. Neste sentido, concorda-se com Ghedin, Silva e Almeida (2015, p. 56) quando salientam que “a pesquisa é o elemento fundamental para nos ajudar a reunir as informações e os dados significativos para elaboração do conhecimento.”

Alguns entrevistados (5 respondentes) colocam-se como ponto chave da importância da pesquisa, o auxílio nas práticas pedagógicas. Nesta visão, segundo Franco (2015, p. 604):

[...] As práticas pedagógicas são aquelas práticas que se organizam para concretizar determinadas expectativas educacionais. São práticas carregadas de intencionalidade e isso ocorre porque o próprio sentido de práxis configura-se através do estabelecimento de uma intencionalidade, que dirige e dá sentido à ação, solicitando uma intervenção planejada e científica sobre o objeto, com vistas à transformação da realidade social.

Percebe-se que esta prática pedagógica é o resultado de uma pesquisa planejada que o professor tem intenção de formar o aluno em sua totalidade, uma vez que os professores devem transformar a realidade social do aluno utilizando várias maneiras para garantir uma aprendizagem significativa. O professor precisa constantemente refletir suas práticas para atuar como mediador do conhecimento numa perspectiva transformadora e inovadora.

Alguns entrevistados (5 respondentes) apresentaram que a pesquisa contribui com novos conhecimentos na formação docente inicial. Estar em contato com a pesquisa fornece

apoio para investigar novas teorias e métodos para utilizar em sala de aula, especialmente com alunos com dificuldades de aprendizagem que são o público alvo do Projeto Mão Amiga. Com isso, proporciona a procura de alternativas para desenvolver o trabalho docente, como afirma André (2006, p. 223):

[...] A pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas.

Neste sentido, nota-se que o professor que busca novos conhecimentos, que desenvolve o pensamento crítico, proporciona ao seu aluno a confiança para que tenha capacidade de argumentação e criticidade para atuar e interagir na sociedade em que vive.

O bolsista investigado nº 3 revelou que “a pesquisa é fundamental para desenvolver o senso crítico.” Com isso, acredita-se que estar em constante reflexão possibilita desenvolver questionamentos sobre sua prática e desvincular o pensamento do senso comum. Deste modo, após a ação, necessita-se refletir sobre a sua prática utilizada. Esta abordagem segundo Ghedin, Silva e Almeida (2015), é desenvolvida a fim de ultrapassar os limites do tecnicismo na educação.

Com isso, o bolsista investigado nº 5 apresentou que “a pesquisa é fundamental para compreender a problemática do dia-a-dia.” Nesta percepção, Alarcão (2001, p. 25) denota que “ser professor-investigador é ser capaz de se organizar para, perante uma situação problemática, se questiona intencional e sistematicamente com a vista á sua compreensão e posterior solução.” Desta maneira, a pesquisa como ferramenta de estudo para compreender situações observadas no contexto escolar é essencial.

A segunda pergunta aberta objetivou avaliar como o Subprojeto Capes/PIBID contribui para a formação do professor pesquisador. Desta maneira, as respostas obtidas apresentam-se na Tabela 2:

Tabela 2- Como o projeto Mão Amiga contribui para a formação do professor pesquisador

Categoria	Frequência
Reflete o quanto os acadêmicos bolsistas necessitam atualizar-se por meio de pesquisas que são realizadas pelo Projeto;	6
Observar situações importantes da teoria na prática;	5
Participar em grandes eventos, os quais se fazem necessário desenvolver pesquisas de qualidade;	3
Estar em contato com a equipe pedagógica, professores e alunos, fortalece a compreensão deste meio, conduzindo a ser um professor pesquisador.	2
Total	16

Fonte: Dados organizados pelos autores, com base nos dados coletados, 2017.

A tabela acima apresenta as opiniões dos bolsistas investigados sobre como o Subprojeto Capes/PIBID contribui para a formação do professor como pesquisador.

Neste sentido, grande parte dos sujeitos entrevistados demonstrou que o Projeto analisado auxilia na realização de pesquisas para que os acadêmicos bolsistas aprimorem e fortaleçam sua formação inicial. Segundo Lüdke (2002, p. 42), ao tratar a importância de realizar pesquisas ao longo da formação inicial, percebe-se que “A participação em uma pesquisa em realização constitui a melhor preparação para o futuro pesquisador, em todas as áreas”.

Esta aproximação da pesquisa, para os bolsistas que estão no primeiro ano de sua formação, é fundamental para que consigam desenvolver um pensamento crítico, a fim de observar o mundo fora da “caixinha”, para poder problematizar a sua formação como docente e a de buscar a melhor condição para seus futuros alunos.

Alguns bolsistas (5 respondentes) mencionaram que o Subprojeto Capes/PIBID contribui na formação do professor pesquisador pela práxis educativa. Neste aspecto de união da teoria à prática, Esteban e Zaccur (2002, p. 21) apresentam que:

[...] É fundamental, portanto, que o/a professor/ se instrumentalize para observar, questionar e redimensionar seu cotidiano. Tal movimento só se torna concreto através do permanente diálogo prática-teoria-prática. A prática sinaliza questões e a teoria ajuda a aprender estas sinalizações, a interpretá-las e a propor alternativas, que se transforma em novas práticas, portanto, ponto de partida para novas indagações, alimentando permanentemente o processo reflexivo que motiva a constante busca pela ampliação dos conhecimentos de que dispõe.

Percebe-se que o Subprojeto Capes/PIBID oportuniza aos acadêmicos experienciarem a realidade de uma sala de aula, auxiliando crianças com dificuldades de aprendizagem, possibilitando ao acadêmico notar que a teoria apreendida na Licenciatura precisa ser articulada à prática e esta união permite uma práxis docente com mais qualidade.

Alguns acadêmicos (3 respondentes) citaram a participação em grandes eventos e a realização de pesquisas qualificadas como contribuição do referido Projeto na formação do professor pesquisador. Estas pesquisas são realizadas todos os anos do Curso e apresentadas em eventos científicos ou em periódicos qualificados.

A terceira questão aberta teve a finalidade de descobrir em que medida as vivências no Subprojeto Capes/PIBID complementaram a sua formação no Curso de Pedagogia em relação ao “fazer pesquisa” e “tornar-se professor pesquisador”. Com isso, obteve-se as respostas categorizadas na Tabela 3:

Tabela 3 – Vivências no Projeto Mão Amiga – Capes/PIBID que complementaram a formação no Curso de Pedagogia em relação ao fazer pesquisa

Categoria	Frequência
Contribuir com realização de trabalhos científicos;	6
Contribui com uma análise reflexiva da ação diante das práticas desenvolvidas no projeto;	4
Fazer pesquisas contribui a ver o mundo com outros olhos, observando as particularidades que muitos professores que não utilizam a pesquisa como ferramenta dentro da sala de aula veem;	3
Ter experiência e conhecimento de como o professor deve trabalhar com crianças com dificuldades de aprendizagens;	2
Complementa a formação acadêmica.	1
Total	16

Fonte: Dados organizados pelos autores, com base nos dados coletados, 2017.

Na tabela acima, a grande maioria dos sujeitos (6 respondentes) respondeu que uma contribuição bastante significativa para sua formação no Curso de Pedagogia é justamente o fato de ter como delineamento didático “pesquisar a prática”. Todos os bolsistas são levados a olhar atentamente sua prática junto aos alunos nas escolas parceiras, buscar soluções para suas dúvidas, estudar novos caminhos e alternativas metodológicas. Esta forma de conduzir o subprojeto contribui para a realização de trabalhos científicos tanto no interior do subprojeto quanto no Curso de Pedagogia. Esta visão corrobora com Ansai (2013, p. 149, grifo da autora) quando destaca que:

[...] O *design* do [Subprojeto Capes/PIBID] está configurado, entre outras propostas, de tal forma que nos voltamos para desenvolver e melhorar a *performance* e o *status* acadêmico do profissional docente tanto em sua formação inicial como na formação continuada no curso de Pedagogia.

Este olhar para o *status* acadêmico configura-se em um profissional qualificado que está relacionado com o fazer pesquisa, que permite uma prática docente reflexiva.

Ainda, três bolsistas entrevistados alegaram que a participação no Subprojeto Capes/PIBID complementa na formação do professor dentro do Curso de Pedagogia por meio da utilização da pesquisa como ferramenta dentro da sala de aula, incentivando um olhar mais observador e cuidadoso para o cotidiano escolar, diferente do que constatou Lüdke (2002, p. 43) em sua pesquisa: “nossos entrevistados reclamaram da falta de preparação para a pesquisa em sua formação, inclusive mencionando a ausência de uma disciplina ligada à metodologia da pesquisa”. Nota-se que muitos professores com um tempo de exercício no Magistério, apresentam a falta da experiência da pesquisa na sua graduação e que, muitos professores só utilizam a pesquisa na sua Pós-graduação. Constata-se que as atividades desenvolvidas pelo Subprojeto Capes/PIBID proporcionaram o contrário desta situação apontada pela autora.

Também, quatro acadêmicos bolsistas afirmaram que o que mais contribui na sua formação dentro da Graduação é a de desenvolver uma análise reflexiva da ação diante das práticas desenvolvidas no Projeto. Pois, nos quatro anos de Licenciatura, aprende-se diversas teorias, que podem ser associadas à prática nos estágios curriculares obrigatórios do curso ou nas ações do Subprojeto Capes/PIBID.

Alguns bolsistas (2 respondentes) apontaram que a contribuição do Projeto que complementa a sua formação no Curso de Pedagogia é ter experiência e conhecimento de como o professor deve trabalhar com crianças com dificuldades de aprendizagens. Com fundamento em Carrera (s/d, p. 87) ao referir sobre as dificuldades de aprendizagens:

[...] As crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem merecem todo o esforço dos profissionais que as orientam. Estes devem ter ferramentas eficazes para estimular essas crianças. É importante que todos esses profissionais descrevam, compreendam e expliquem essas dificuldades para guiá-las e ajudá-las a ter uma melhor qualidade de vida.

Ter a experiência de trabalhar com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, facilita toda a prática pedagógica, pois, consegue-se ensinar a todos os alunos utilizando vários recursos disponíveis para a sua compreensão.

Um bolsista entrevistado revelou que o Projeto Mão Amiga complementa a formação acadêmica como um todo. Para Marques (2000, p. 94-95) ao referir-se sobre formação do professor: “A formação, em sua qualidade de processo de ingresso no coletivo de uma profissão, exige propiciem os cursos condições efetivas orgânicas e sistemáticas de integração dos alunos nos campos da atuação profissional.”. Nesta perspectiva, percebe-se que o Subprojeto Capes/PIBID oferece a oportunidade de construir os saberes docentes ao longo do curso.

Considerações Finais

Pode-se inferir que o processo didático adotado pelo subprojeto, privilegiando a produção científica dos participantes, foi um imperativo na formação destes futuros professores. Considerou-se que a participação dos acadêmicos como bolsistas no Subprojeto Capes/PIBID favoreceu a formação do professor como pesquisador em sua totalidade, com um olhar mais atento e aguçado para sua prática pedagógica, desenvolvendo novas metodologias, em constante processo de reflexão sobre o ensinar e o aprender.

Ainda, constatou-se por meio da análise dos dados coletados que as vivências proporcionadas pelo PIBID potencializaram o desenvolvimento do senso crítico, contribuindo para a práxis do trabalho desenvolvido em sala de aula, unindo a teoria apreendida no Curso de Pedagogia à prática docente.

Enfatiza-se que apesar da realidade da prática docente possuir inúmeros desafios, existem profissionais que diariamente buscam uma educação de qualidade, vislumbrando na formação continuada e na pesquisa, caminhos para tal.

Pode-se afirmar que a participação de acadêmicos em projetos de iniciação a docência são de extrema importância para uma formação profissional sólida do futuro docente. Bem como, é importante também para as escolas parceiras que são provocadas a avaliar sua realidade escolar, recebendo auxílio à retomada de estratégias didáticas para melhorar o desempenho de seus alunos, em especial os que apresentam dificuldades de aprendizagem, no caso do Projeto analisado neste estudo.

Em programas e projetos deste porte, professores e acadêmicos bolsistas trocam experiências e conhecimentos com base no “chão da escola”, aproximando os laços entre a Educação Básica e o Ensino Superior, contribuindo também para a construção de novos conhecimentos sobre a prática pedagógica.

Referências

ALARCÃO, I. Professor-investigador: que sentido? que formação? In: CAMPOS, B. P. **Formação profissional de professores no Ensino Superior**. Porto: Porto Editora, 2001. p. 21-31.

ANDRÉ, M. Ensinar a pesquisar: como e para quê? *In*: SILVA, A. M. M. et al. (org.). **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social.** Recife: ENDIPE, 2006.

ANSAI, R. B. Projeto Mão Amiga/PIBID: locus contributivo de desenvolvimento da performance e do status profissional docente no Curso de Pedagogia da UNESPAR/FAFIUV. *In*: MARTINS, I. C.; BRITO, K. S. (org.). **Prática docente inicial e continuada: o PIBID na UNESPAR.** Palmas: Kayganguê, 2013. p. 145-170.

ANSAI, R. B.; JUNGES, K. S. A contribuição do Projeto Mão Amiga Capes/PIBID e a qualidade das ações acadêmicas na formação docente inicial no Curso de Pedagogia da UNESPAR/UV. *In*: STENTZLER, M. M.; CAMARGO SILVA, S. S. (org.). **Iniciação à docência: PIBID e a formação de professores pelos campi da UNESPAR.** Curitiba: Íthala, 2016. p. 30-45.

ANSAI, R. B.; JUNGES, K. S. Investigando e aprendendo com as dificuldades de aprendizagem. *In*: STENTZLER, M. M. (org.). **Experiências multidisciplinares na iniciação à docência na Unespar.** Porto União: Kayganguê, 2017. p. 391-404.

CARRERA, G. Condições necessárias para aprender. *In*: CARRERA, G. (coord.). **Dificuldades de aprendizagem: detecção e estratégia de ajuda.** São Paulo: Grupo Cultural, s/d. p. 45-87.

ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. A pesquisa como eixo de formação docente. *In*: ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (Orgs.). **Professora-pesquisadora: uma práxis em construção.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 11-25.

FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, 2015. p. 601-614.

GHEDIN, E.; SILVA, E. O.; ALMEIDA, W. A. **Estágio com pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção questões da nossa época, v. 14).

LÜDKE, M. (coord.). **O professor e a pesquisa.** Campinas: Papirus, 2001.

LÜDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. *In*: ANDRÉ, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2002. p. 27-52.